

AOS NOSSOS IRMÃOS

1. Aos judeus nossos irmãos

Não há pior médico do que aquele que, por compaixão pelo seu paciente, lhe esconde a verdade sobre a sua condição, assegurando-lhe que está de excelente saúde quando não está. O verdadeiro diagnóstico deve ser revelado. Pois o Amor autêntico implica a Palavra da verdade!

Não há pior anti-semitismo do que esconder dos judeus os seus erros. Estas pessoas sofreram muito de Nabucodonosor a Hitler e a Titus... e assim por diante.

Mas este povo recusou-se no passado - como o faz hoje - a ouvir Isaías, Jeremias, Yeshua (Jesus). Esta recusa da Palavra de Deus custou-lhes muito caro. Será que vão ouvir esta Palavra hoje? Não o encontrarão no Talmud, nem na Cabala, nem na boca dos rabinos nacionalistas, nem nas garantias de Ariel Sharon. Este tipo de judeu é o pior inimigo do povo judeu e o maior anti-semita.

Bendito seja Ele, o Criador nunca pretendeu o judaísmo para a política ou para o estado. Aos judeus que pediram um reino a Samuel, foi respondido que este **desagradou a Deus**, o único Rei (1 Samuel 8,6). No entanto, coroaram Saul como o primeiro rei e mais tarde reconheceram que tinham completado os seus pecados (1 Samuel 12,19). O profeta Oséias também proclamou a ira de Deus contra este reino:

«Eles fizeram reis, mas sem o meu conhecimento fizeram príncipes, mas sem o meu conhecimento» (Oséias 8:4)

«Um rei, entrego-to na minha ira, e na minha ira tomo-o de vós» (Oséias 13:11)

Também, no passado, o Reino de Israel sofreu derrotas fatais como castigo divino. Mas agora Israel está de novo ressuscitado, forte e bem armado. Os judeus agarraram-se a ela como uma linha de vida. As profecias tinham predito o Seu regresso para sondar a fé dos homens. A sua «ressurreição» seduz o mundo, tal como predito. O próprio Papa João Paulo II exclamou perante o antigo Primeiro Ministro de Israel, Benyamin Netanyahu: «Deus abençoe Israel!» Isto é contrário à opinião **declarada** de Deus. É afogar o vizinho em erro e o pior tipo de anti-semitismo.

As profecias também anunciaram o desaparecimento definitivo de Israel após o seu regresso triunfante (Apocalipse 17:8). Será então o triunfo do Messias e a ressurreição espiritual dos corações puros em todo o mundo. O «pequeno remanescente» dos judeus regressará então ao Yeshua, o único verdadeiro Messias.

É a este «pequeno remanescente» (Isaías 10:20-22) que estendemos afectuosamente a nossa mão. Convidamo-los a reconsiderar a sua concepção messiânica. Pois não há outro Meshiah (Messias) senão aquele carpinteiro que foi mal compreendido, desprezado e levado à morte pelo seu povo, como tão apropriadamente predisse Isaías:

«... sem beleza ou brilho para atrair os nossos olhos, e sem aparência para nos enganar; desprezado, rejeitado pelos homens, um homem de tristeza, familiarizado com o sofrimento... desprezado, não nos importamos... maltratado, humilhou-se, não abriu a boca, como um cordeiro levado para o matadouro... Ele foi cortado da terra dos vivos... etc... » (Isaías 53).

Rezamos a Deus para unir os seus filhos judeus, cristãos e muçulmanos espalhados pelas religiões.

2. Aos cristãos nossos irmãos

Ser **verdadeiramente** cristão não é um facto hereditário ou mesmo baptismal. Não basta estar imerso na água para sair dela um cristão empenhado. Tal como o amor, a fé cristã, como qualquer outra fé, é uma escolha. No entanto, só se escolhe depois de ter conhecido e compreendido, depois de ter apreciado e desejado.

Quantos «cristãos» são «cristãos» por ódio, não por amor, por integração social, não por convicção moral. Conhecemos alguns que brandiram a sua «fé» por ódio aos outros, judeus ou muçulmanos, nunca por amor a Cristo, cujo nome levam (cristão é derivado da palavra Cristo). Quantos cristãos acreditam que Jesus de Nazaré é verdadeiramente o Messias anunciado pela profecia bíblica? Quantos são capazes de justificar a sua fé, baseando-se nestas profecias e explicando-as? No entanto, foi assim que os judeus, os primeiros discípulos de Jesus, agiram. E é isto que Pedro recomenda: «Estejam sempre prontos a dar uma resposta a todos os que vos perguntam a razão da esperança que há em vós» (1 Pedro 3:15).

Como pode um cristão repelir um judeu ou um muçulmano, tal como um judeu ou um muçulmano?

O próprio Jesus provém do povo judeu, tal como os doze Apóstolos. Distinguimos, evidentemente, entre judeus e sionistas, como fazemos entre os cristãos autênticos e as chamadas «nações» cristãs. (Ver o texto: «[Um olhar fiel sobre o Alcorão](#)» no qual mostramos que a Bíblia e o Corão têm o mesmo ensinamento, ao contrário do que algumas pessoas afirmam).

Em alguns países do Leste, judeus, cristãos e muçulmanos - no nome - opõem-se uns aos outros para formar a sua própria nação. No entanto, a fé é uma coisa e o nacionalismo outra. Pois nenhuma religião - judaica, cristã ou muçulmana - justifica o estabelecimento de uma nação como entidade **política**. Jesus nunca quis que o seu Reino na terra fosse uma entidade assim: «O meu Reino não é deste mundo» (João 18,36). São as concepções políticas das religiões que causam ódio e guerras. O Vaticano, ao proclamar-se um «Estado» em 1929, trai a sua Missão puramente espiritual.

Esperamos que os verdadeiros cristãos possam chegar aos verdadeiros judeus e aos verdadeiros muçulmanos. Desta forma conseguirão restaurar o Reino Messiânico na terra (Ver texto: «[A Restauração Universal](#)»).

Rezamos a Deus para unir os seus filhos, judeus, cristãos e muçulmanos dispersos por religiões.

3. Aos muçulmanos, nossos irmãos

A grande maioria dos muçulmanos considera o Islão como uma nova religião independente do que foi revelado na Bíblia a judeus e cristãos. No entanto, Deus revela no Alcorão que o Alcorão foi inspirado **para confirmar** a mensagem bíblica e que o único e único Deus inspirou ambos os livros:

«Digam (Ó muçulmanos!): Acreditamos no que nos chegou (*o Alcorão*) e no que vos chegou até vós. O nosso Deus e o vosso Deus é Um (*o mesmo*) e nós estamos sujeitos a Ele (*muçulmanos*)» (Alcorão XXIX; A Aranha,46)

O fanatismo que atingiu judeus e cristãos não poupou os muçulmanos. Entre eles há tolerantes mas também fanáticos que vão até ao fundamentalismo. Estes últimos rejeitam os versículos do Corão revelados para unir o povo da Bíblia com os do Corão e bloquearem-se nos versículos «alegóricos para semear a discórdia e por desejo de os interpretar, mas só Deus conhece a sua interpretação. Só os homens sensatos pensam» (Alcorão III; A Família de Imran,7).

Quantos deles estão a pensar?

Os muçulmanos estão longe de estar unidos entre si. Alguns fundamentalistas massacram os seus co-religionistas no meio da oração. Quantas pessoas sensatas estão a pensar em formas de tirar alguns muçulmanos das obrigações nunca prescritas por Deus no Corão? De um país muçulmano para outro vemos costumes diferentes, especialmente no que diz respeito às restrições à vida das mulheres, que nunca são prescritas pelo Alcorão. Quantas leis intransigentes são prescritas por aqueles que «interpretam os versos alegóricos do Alcorão para semear a discórdia»!

O mundo muçulmano está à espera do «Mahdi», o Guia que será enviado por Deus para reorientar os fiéis. Concordamos com a corrente muçulmana -especialmente no Irão- em acreditar que: «Não há outro Mahdi além de Issa (*Jesus*)».

Quando falamos com alguns muçulmanos sobre Jesus, eles rebelam-se. Não é necessário falar com eles sobre Ele; já está a dar-lhe predominância sobre o Profeta Maomé. É aqui que aparece o fanatismo, pelo qual Muhammad nunca foi afectado.

Pelo contrário, este nobre Profeta chamou ao Messias «a Palavra de Deus» e «o Espírito de Deus» (Alcorão IV; Mulheres,171). Ele nunca reconheceu estas qualificações na sua própria pessoa. Nas suas «Nobres Discussões» (Hadith) também tinha reconhecido que «Nenhum homem nasce sem que o diabo o alcance desde o momento do seu nascimento e ele grita por causa deste ataque satânico, excepto Maria e o seu Filho».

Com estas palavras, o próprio Profeta coloca Jesus e a sua Mãe à sua frente. No entanto, isto choca muitos muçulmanos... (Este Hadith pode ser encontrado na interpretação corânica do «Jalalein» do versículo 35 da Sura da Família de Imran; é um hadith relatado por Abi Houraira, ver <http://www.el-ilm.net/t1333-maryam-bint-imran>. É também relatado de uma forma ligeiramente modificada por Al Bokhari, ver «L'authentique tradition musulmane, choix de hadiths», Fasquelle, p. 48. Ver também o texto «Um olhar fiel sobre o Alcorão»).

Além disso, Muhammad revela que no final dos tempos, quando o Anticristo (Al Messih al Dajjal) apareceu, é o próprio Jesus que irá reunir o seu povo para o combater. É realmente ele, Jesus, o esperado Mahdi cujo regresso também foi profetizado no Evangelho (Ver Hadith n.º 1806 e 1808 no livro «Manhal el Waridin» do Xequê Sobhi Saleh, bem como o texto «O Anticristo no Islão»).

Jesus é certamente o Mahdi esperado. O seu regresso foi também anunciado pelos Evangelhos (Mateus 24,30).

Rezamos a Deus para unir as suas crianças judias, cristãs e muçulmanas dispersas por religiões e seitas.

Pierre (2002)